

Ministério da Agricultura e Pecuária
Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

AGRO INSIGHT

JANEIRO - 25

UM MUNDO DE OPORTUNIDADES

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

ITÁLIA - FAO

ÍNDICE DE PREÇOS DE ALIMENTOS DA FAO: CARNE E LÁCTEOS

Número: ROMA-01-2025

Data: 14/01/2025

Posto: Roma/Itália-FAO

Palavras-chave: preço, alimentos, animal

Responsável: Fernanda Vanessa Mascarenhas Magalhães

SUMÁRIO: O Índice de Preços de Alimentos da FAO registrou no acumulado de 2024 uma média de 122,0 pontos, permanecendo 2,1% abaixo dos níveis de 2023. Levantamento mensal relativo à dezembro registrou 127,0 pontos, uma queda de 0,5% em relação ao nível de novembro, com diminuições nos índices de preços de lácteos e outros produtos da área vegetal, superando os aumentos nos preços de carne.

ESTE DOCUMENTO CONTÉM INFORMAÇÕES E ANÁLISES PRODUZIDAS POR SERVIDOR (A) DO MAPA QUE NÃO NECESSARIAMENTE REPRESENTAM AS POSIÇÕES OFICIAIS DO GOVERNO DO BRASIL





201

O Índice de Preços de Alimentos da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) encerrou 2024 abaixo dos níveis de 2023. No ano passado, o índice registrou média de 122 pontos, 2,6 pontos (2,1%) abaixo do valor médio em 2023.

No levantamento mensal de dezembro, foram 127 pontos, queda de 0,6 ponto (0,5%) em relação a novembro, com pressão do índice de preços de lácteos e outros produtos da área vegetal.

Índice de Preços de Carne da FAO

No acumulado de 2024, o Índice de Preços de Carne da FAO teve média de 117,2 pontos, aumento de 3,1 pontos (2,7%) em relação a 2023, impulsionado pela forte demanda dos principais países importadores, em meio ao crescimento mais lento da produção global. Isso sustentou os preços médios das carnes bovina, ovina e de aves, enquanto os preços da carne suína caíram com a demanda de importação moderada, particularmente da China.

Em dezembro, o Índice de Preços de Carne da FAO teve média de 119 pontos, alta de 0,5 ponto (0,4%) em relação a novembro, marcando uma recuperação após três meses de queda. Nesse nível, o índice ficou 7,9 pontos (7,1%) acima do valor correspondente do ano passado.

O aumento foi impulsionado pelos preços da carne bovina, devido à forte demanda global, juntamente com restrições de produção por causa de interrupções de manutenção de fim de ano em plantas de processamento nos principais exportadores.

Igualmente, os preços da carne ovina aumentaram com a menor disponibilidade de abate na Austrália após melhorias nas condições de pastagem devido a chuvas recentes, que incentivaram uma maior retenção de rebanho, combinada com a demanda global sustentada.

Já os preços da carne suína caíram, com a demanda do consumidor mais fraca do que o esperado na União Europeia antes das férias de inverno. Enquanto isso, os preços da carne de aves registraram uma leve queda devido à ampla oferta de exportação do Brasil.

Índice de Preços de Lácteos da FAO

No acumulado de 2024, o Índice de Preços de Lácteos da FAO teve média de 129,6 pontos, aumento de 5,8 pontos (4,7%) em relação ao ano anterior. O aumento foi atribuído ao forte aumento nos preços da manteiga, devido à alta demanda global e à oferta limitada, resultante de padrões climáticos irregulares que impactaram negativamente a produção.



Em dezembro, o Índice de Preços de Lácteos da FAO teve média de 138,9 pontos em dezembro, queda de 1 ponto (0,7%) em relação a novembro, marcando o primeiro declínio após sete meses consecutivos de aumentos.

As cotações de manteiga registraram o maior declínio, encerrando uma sequência de quatorze meses de aumentos contínuos devido à baixa demanda global e estoques acumulados. Da mesma forma, os preços do queijo e do leite em pó desnatado recuaram, influenciados por uma demanda internacional mais fraca.

Já os preços do leite em pó integral aumentaram, impulsionados por elevações nos preços na Oceania, devido à forte demanda global, especialmente na Ásia, combinada com estoques reduzidos na Europa Ocidental.



202

